

PDL 0052/2006

JUSTIFICATIVA

A intenção fundamental deste projeto, que certamente contará com o apoio de todos os Vereadores desta Casa é promover a merecida homenagem a um cidadão, que sem ter nascido na cidade de São Paulo, dedicou sua vida a esta cidade.

Nascido em 2 de maio de 1.952, na cidade de Recife, capital do Estado do Pernambuco, muito cedo começou a estudar violino, e foi na Escola de Belas Artes de Recife onde deu os seus primeiros recitais. No final dos anos 60 já integrava a Orquestra de Câmara da Paraíba e dava concertos como solista em sua cidade natal. Foi ao vê-lo em uma dessas apresentações que o escritor Ariano Suassuna o convidou para integrar o Quinteto Armorial.

Durante a década de 70, tocou, compôs e atuou com o Quinteto Armorial, apresentando-se por todo o Brasil e exterior. Dessa fase vem o intenso convívio com artistas populares de sua região. Assim, estudou intensamente a música, as danças, a maneira de representar e cantar dos brincantes brasileiros. Fascinado pelas formas de expressão cultural do povo brasileiro, Antonio Nóbrega dedicou anos de total entrega a esse universo multidisciplinar de extraordinária vitalidade.

Ainda, nesse período, dedicou-se ao estudo de violino com o catalão Luis Soler e de canto com D. Arlinda Rocha, aprofundando seu conhecimento e domínio da rabeça popular e da maneira de cantar das cantadeiras, dos repentistas e emboladores de sua cidade.

Em 1.976, em Recife, dirigiu e atuou em seu primeiro espetáculo: 'A Bandeira do Divino'. Em seguida, criou a 'Arte da Cantoria', espetáculo apresentado em São Paulo em 1.982 no I Festival Internacional de Teatro.

Mas foi com o 'Maracatu Misterioso' em 1982 que, juntamente com sua mulher Rosane, veio para São Paulo. Na capital paulista estudou mímica, fez escola de circo deu aulas na Unicamp de Danças Brasileiras, ajudando a implantar o Departamento de Artes Corporais.

Em 1.989, criou para o Carlton Dance Festival, o espetáculo-solo 'O Reino do Meio Dia'. Em seguida vieram 'Brincante' e 'Segundas histórias', consolidando sua permanência em São Paulo.

Antonio Nóbrega é ganhador de vários prêmios e distinções, dentre os quais: o Prêmio Shell (1994) pelo conjunto de atividades; o troféu Mambembe (1996) pelo conjunto da obra. Duas vezes o APCA (1989 e 1996) por 'Reino do Meio-Dia' e 'Na pancada do Ganzá'; o Prêmio Sharp (1996) por 'Na pancada do Ganzá' (melhor música e CD na Categoria Regional) e é um dos ganhadores do I Prêmio Multicultural Estadão.

Recentemente criou o Centro Brasileiro de Estudos e Folganças, uma entidade cujo principal objetivo é estudar, promover e celebrar, como ele diz, "a catedral maravilhosa de cantos, loas,

danças, ponteados e festas que o povo brasileiro vem construindo ao longo dos seus 500 anos de vida".

Pela intenção que comporta, fazendo-o merecedor da atenção dos nobres Vereadores desta casa, conto com a aprovação deste projeto.

CHICO MACE NA
Vereador